

# Ensino de Gestão Pública: o caso da EaD na Universidade Metodista de São Paulo

Victor CORRÊA SILVA<sup>1</sup>

Paula TROTTMANN<sup>2</sup>

José Veríssimo Romão NETTO<sup>3</sup>

## 1. Introdução

A apresentação do curso de Gestão Pública da Universidade Metodista de São Paulo ao mundo acadêmico torna-se relevante e necessária não só por expor as ações desenvolvidas por uma instituição de ensino privada – ao contrário da maior parte dos cursos do campo de públicas, que majoritariamente são ofertados por instituições públicas – mas também por possibilitar a reflexão a partir de uma modalidade de ensino cada vez mais pujante e necessária: a educação a distância.

A instituição Metodista, desde sua fundação, ainda voltada exclusivamente ao ensino teológico, possui e preserva sua intrínseca ligação não só com a cidade de São Bernardo do Campo, localização de sua sede, mas também com a região do ABC paulista, integrando e participando dos acontecimentos políticos e culturais das cidades da região.

Deste traço característico, cunhado desde seus primórdios, se desenvolveram ações que tornaram a instituição cada vez mais atenta e ativa junto às dinâmicas sociais das cidades do entorno, ainda que de maneira incipiente, sem espaços formais para discussão e reflexão sobre os problemas sociais fora das salas de aula. Nesta lacuna, surge a proposição pela concepção de um espaço de discussão acerca das problemáticas das cidades contemporâneas, colocando-as no centro das pesquisas, como objeto de estudo e reflexão, culminando na formação da Cátedra Gestão de Cidades<sup>4</sup>.

A gênese da Cátedra Gestão de Cidades surge neste íterim, a partir da proposta do professor Luiz Roberto Alves<sup>5</sup>, inspirado por debates relacionados à falta de massa crítica universitária, nos quais um dos interlocutores era o ex-professor da universidade e então prefeito da cidade de Santo André, Celso Daniel<sup>6</sup>. Em novembro

---

<sup>1</sup> Professor do curso de Gestão Pública da Universidade Metodista – victor.correa@metodista.br

<sup>2</sup> Professora do curso de Gestão Pública da Universidade Metodista – paula.trottmann@metodista.br

<sup>3</sup> Coordenador do curso de Gestão Pública da Universidade Metodista – jose.netto@metodista.br

<sup>4</sup> Para maiores informações sobre a história, diretrizes, pesquisas e ações desenvolvidas pela Cátedra Gestão de Cidades: <http://www.metodista.br/gestaodecidades>

<sup>5</sup> Professor da Universidade Metodista, ex-coordenador do curso de Gestão Pública e atualmente membro do Conselho Nacional de Educação (CNE).

<sup>6</sup> Ex-professor e ex-prefeito da cidade de Santo André, que, por conta de suas ações, é homenageado como patrono da Cátedra Gestão de Cidades.

de 2003, passados dois anos dos primeiros diálogos e estímulos à concepção da Cátedra, esta é inaugurada (CÁTEDRA, 2012).

Desenvolvidas as ações de pesquisa voltadas às cidades e suas problemáticas, pensando em temas relacionados à inserção regional, cidadania, direitos, políticas públicas integradas, dentre outros que visam abranger as múltiplas análises e significados que possam ter os estudos sobre as cidades, surge – naturalmente – a percepção da necessidade de profissionais capazes de compreender as cidades a partir de sua complexidade, bem como capazes de responder aos desafios propostos. Tem-se, portanto, dentro da Cátedra Gestão de Cidades, o *locus* propício para a proposta de criação de um curso com essas características na Universidade Metodista.

Paralelamente ao desenvolvimento das ações da Cátedra, a UMESP passa por um processo de mudanças – culturais, organizacionais e tecnológicas – na busca pela manutenção e aprimoramento de sua qualidade de ensino, bem como expansão das suas atividades, promovidas pela inserção da instituição na modalidade de ensino a distância – voltado ao propósito de democratização de ensino, não só para a contribuição da universidade para a formação acadêmica, mas também para o desenvolvimento de cidadãos críticos. É neste plano de fundo que os primeiros cursos<sup>7</sup> de graduação na modalidade a distância são ofertados no ano de 2006, implicando mudanças institucionais, capacitando profissionais para atuação daquele que seria um campo novo para todos, ao passo que rompia alguns paradigmas nas práticas pedagógicas desenvolvidas até então dentro e fora da universidade.

Em meio a esses dois processos vividos na universidade, em fevereiro de 2009 inicia-se a primeira turma do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, oferecido na modalidade de ensino a distância.

Dessa forma, com a proposta que emerge da Cátedra Gestão de Cidades, atrelada à concepção pedagógica de educação a distância, caracterizam-se os rumos e o perfil do curso de Gestão Pública, intrinsecamente ligado a questões regionais/locais, valorizado tanto pelo pensamento de seus proponentes, quanto pela modalidade de ensino, que visa promover a educação formal, respeitando e valorizando as diferenças regionais.

## **2. O Curso de Gestão Pública**

Já destacados os fatos que culminaram na idealização do curso de Gestão Pública, cabe enfatizar suas principais características, desde o ponto de vista de

---

<sup>7</sup> Os cursos de Letras Português-Espanhol, Pedagogia, Administração, Teologia, Gestão de Recursos Humanos e Gestão de Marketing foram os primeiros cursos ofertados pela instituição, e inicialmente eram ofertados em nove cidades do Estado de São Paulo.

objetivos norteadores, que regem a matriz curricular, até o perfil dos alunos e suas peculiaridades, distintas dos demais cursos de graduação do campo, sobretudo pela modalidade de ensino.

Alocado no âmbito da Faculdade de Gestão e Serviços – FAGES, da Universidade Metodista de São Paulo, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública é concebido a partir da consideração de uma concepção acadêmico-profissional que visa à formação de gestores públicos com habilidades e competências que viabilizem um olhar distinto sobre a *res publica*, vislumbrando ações integradoras e participativas, reconhecendo a relação sociopolítica inerente aos governos e a valorização da técnica para resolução de problemas.

Neste sentido, as ferramentas do ensino a distância dialogam com tais diretrizes ao potencializar a formação de um ambiente amplamente diverso, fato que muitas vezes o ensino tradicional não permite. Tal diversidade não se restringe somente à localização geográfica: devido à abrangência dos 37<sup>8</sup> polos que a universidade possui, e também à variedade reproduzida em relação à faixa etária e ocupação profissional, do que decorre uma gama de realidades distintas, o que fomenta, por fim, as discussões, visões e propostas acerca das temáticas discutidas no curso.

Na Figura 1 são indicados os municípios e respectivos estados do país em que o curso tem turmas. Infere-se daí, então, sua presença em todas as regiões do país, o que afirma sua diversidade sociocultural e capilaridade.

As múltiplas diversidades dos estudantes são valorizadas nos processos de ensino e aprendizagem, que reconhecem a relação dialógica do estudante com os professores e demais discentes, buscando atividades e ações que, ao mesmo tempo em que estimem e reconheçam as experiências de cada um, proporcionem o desenvolvimento e aprendizado de todos os estudantes.

Para tanto, a dinâmica de estudos é estruturada com atividades que culminem nesse panorama de valoração das experiências, reflexão sobre os problemas e consequente aprendizagem.

Nesse sentido, a organização operacional do curso é definida por teleaulas (ao vivo) e a realização de trabalho em grupo, uma vez por semana, nos polos, e o desenvolvimento de atividades avaliativas e não avaliativas ao longo da semana, que contabilizam 20 horas de dedicação ao curso.

---

<sup>8</sup> Destes 37 polos, atualmente o curso de Gestão Pública possui alunos em 24, sendo eles: Altamira, Belo Horizonte, Bertioga, Brasília, Campina Grande, Campinas, Eldorado, Fortaleza, Guaianazes, Guaratinguetá, Guarulhos, Imperatriz, Itanhaém, Londrina, Macaé, Mauá, Perus, Porto Velho, Presidente Prudente, Recife, Salvador, Santos, São José do Rio Preto, São José dos Campos e Sorocaba.

As teleaulas ocorrem ao vivo e os estudantes assistem-nas nos polos. Durante e aula, é possível que o estudante envie questionamentos, dúvidas e/ ou comentários ao professor, que, portanto, interage com esse discente em tempo real, permitindo a troca de experiências ao vivo e fortalecendo a relação docente-discente. Além disso, são distintas e variadas as intervenções discentes durante as aulas, oriundas de todos os polos de apoio presencial da universidade, o que, mais uma vez, é reflexo da diversidade tão característica do curso.

**Figura 1**  
**Polos de Apoio Presencial do CST em Gestão Pública**



Fonte: elaborado pelos autores.

As aulas atividade são também desenvolvidas presencialmente, em grupo. Estão sempre relacionadas ao tema da aula e consistem do momento em que os estudantes debatem crítica e conjuntamente o conteúdo ora ministrado. Nesse momento, são fortalecidos os conhecimentos, vivências e trocas promovidas entre os estudantes.

As atividades semanais sugeridas contemplam leituras relacionadas à disciplina ministrada, bem como atividades dissertativas, fóruns interativos e questionários. Em todos os módulos, são propostos exercícios dessas três naturezas.

As atividades dissertativas consistem de exercícios em que o estudante deve elaborar uma dissertação reflexiva sobre o tema proposto, orientada por leituras relacionadas ao tema, além de materiais didáticos diversos, como recursos

audiovisuais, portais eletrônicos interativos e outros. Assim, o estudante extrai dos textos os conceitos discutidos e, nos outros materiais, vislumbra abordagens diferentes sobre o tema. Assim, ao final, a atividade deve relatar a relação percebida entre as distintas abordagens oferecidas.

Os fóruns interativos consistem de um espaço no Ambiente Virtual de Aprendizagem para a troca de experiências, vivências e saberes entre estudantes e professores; nesses espaços, é solicitado ao discente que relate situações vivenciadas diversas e/ ou exponha seu ponto de vista sobre os temas em debate. Por consistir de um espaço aberto a todos os polos, o debate ali feito é de extrema riqueza para todos: são inúmeros estudantes dos mais diversos estados, municípios, órgãos e realidades debatendo um mesmo assunto, com pontos de vista ora convergentes, ora conflitantes. Esse espaço possibilita conhecer outras vivências, práticas e visões e, por isso, oferece ao estudante uma visão abrangente sobre a gestão pública no Brasil.

Os questionários consistem de atividades de múltipla escolha, em que os mais diversos conteúdos ministrados nas disciplinas ofertadas são avaliados.

Nesse processo, é posto o Plano de Ação Profissional (PAP), um trabalho que deve ser produzido ao longo de cada semestre – pensado transversalmente a partir da integração das temáticas tratadas nos módulos – no qual os estudantes, em grupo, investigam uma ação governamental determinada e propõem encaminhamentos para os problemas detectados, orientados pela perspectiva local/regional.

O PAP está integrado à estrutura curricular do curso, que é composta por dezesseis disciplinas, cada uma formada por 100 horas, somando 1600 horas. O curso é dividido em quatro períodos – cada um com quatro disciplinas – que têm duração de um semestre cada, o que indica seu período ideal de conclusão por seus estudantes: dois anos.

Os períodos, também denominados eixos do currículo, são apresentados a seguir:

- 1: As Abordagens Científico-Tecnológicas
- 2: O Estado da Arte da Gestão local/regional
- 3: As intervenções da Nova Governança
- 4: Atitudes e Competências Compartilhadas

No período 1 são concentradas quatro disciplinas que oferecem aos estudantes conteúdos que discutem, em perspectiva contemporânea, a dinâmica sociocultural brasileira, acompanhada da gestão governamental e das políticas públicas. Conjuntamente, são ministrados conteúdos referentes à Teoria do Estado e à abordagem local/ regional das políticas.

No Quadro 1 são descritas as disciplinas do primeiro período do curso.

## Quadro 1

### Disciplinas concentradas no Período 1

<b>Dinâmica Sociocultural no Brasil Contemporâneo</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Apontar aspectos da história da formação política, social, cultural e a construção da cultura brasileira;</li><li>• Relacionar formas de governo e características culturais e sociais;</li><li>• Compreender o estudo das forças existentes nas cidades brasileiras;</li><li>• Explorar as características e efetividade do serviço público no Brasil;</li><li>• Refletir sobre a globalização e seus efetivos na sociedade e cultura brasileiras;</li><li>• Analisar a dicotomia inclusão e exclusão</li><li>• Repensar o processo de desenvolvimento territorial, tendo como premissa a compreensão das diferenças socioculturais.</li></ul>
<b>Introdução à Teoria do Estado: Sociedade, Governo e Economia</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conceituar, a partir de conteúdos fundamentais, o Estado e as organizações comunais que o precedem;</li><li>• Discutir a origem do Estado e sua relação com a sociedade como arena de ação política;</li><li>• Acompanhar as transformações do Estado na sociedade capitalista, a gestão do sistema e a implementação de políticas públicas.</li></ul>
<b>Política Pública e Gestão Governamental Contemporânea</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Discutir os processos de ampliação do Estado, sua diferenciação funcional e a emergência de políticas públicas em perspectiva contemporânea;</li><li>• Analisar a implementação e o significado da expansão das estruturas sociais de bem-estar;</li><li>• Abordar a crise do modelo de bem-estar social a partir das teorias liberal e neomarxista;</li><li>• Analisar, a partir de teorias do processo decisório, o estado moderno e a implementação de políticas públicas;</li><li>• Discutir os principais aspectos da solução cooperativa.</li></ul>
<b>Seminário de Políticas locais/ regionais</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Orientar o estudante a mapear e analisar dados e indicadores sociais;</li><li>• Subsidiar a realização de diagnósticos necessários à formulação de políticas públicas.</li></ul>

Fonte: elaborado pelos autores.

No período 2 são ofertados conteúdos relacionados aos direitos sociais, bem como visões da Gestão Pública no Brasil, e, na perspectiva da governança local, economia, poder e cultura. São discutidos, também, conceitos da metodologia da gestão público-social.

A integração de conceitos e situações discutidas no curso – como conteúdos ligados ao planejamento urbano local/regional, à contabilidade pública e o controle social da gestão e a temas de direito administrativo – como pressuposto para uma melhor compreensão da integração de políticas públicas, são os assuntos que compõem o terceiro período do curso. No Quadro 3 são descritos os conteúdos programáticos das disciplinas que compõem o período.

## Quadro 2

### Disciplinas concentradas no Período 2

<b>Direito Constitucional e Direitos Sociais</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Discutir a importância da Constituição Federal no processo de redemocratização do Brasil;</li><li>• Debater as dificuldades e contradições na implementação dos direitos sociais e da cidadania.</li></ul>
<b>Economia, Poder e Cultura na Governança Local</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Discutir Cultura e História;</li><li>• Apresentar e debater distintas significações para a cultura;</li><li>• Analisar criticamente as noções de cultura local, nacional e global;</li><li>• Debater as diversidades política e cultural;</li><li>• Apresentar e discutir as culturas popular, erudita e de massas;</li><li>• Relacionar a indústria da cultura e as cidades contemporâneas;</li><li>• Analisar relações de poder, as formas de dominação e subordinação e a burocracia e a cultura;</li><li>• Conceituar economia solidária e a geração de renda na cultura local/ regional.</li></ul>
<b>Gestão Pública no Brasil: município e região</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Avaliar a estrutura dos municípios brasileiros;</li><li>• Analisar sua evolução histórica e a relação entre as esferas de governo no contexto federativo.</li></ul>
<b>Metodologia da Gestão Público-Social: objetivos, modos de ação e tendências</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentar modos de ação e tendências na metodologia da gestão público-social;</li><li>• Apresentar e discutir políticas públicas participativas e seu papel na constituição da cidadania.</li></ul>

Fonte: elaborado pelos autores.

## Quadro 3

### Disciplinas concentradas no Período 3

<b>Contabilidade pública e controle social da gestão</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentar conceitos básicos da contabilidade pública e do controle social;</li><li>• Avançar conceitualmente na discussão de novos modelos de controle na democracia urbana;</li><li>• Discutir tendências teóricas e práticas das relações de controle e governança.</li></ul>
<b>Direito Administrativo e Nova Governança Urbana local/ regional</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Analisar e compreender o funcionamento da máquina estatal nas três esferas;</li><li>• Apresentar noções de direito administrativo, agente público, função pública e a possibilidade de aplicação da governança local/ regional.</li></ul>
<b>Oficina de Elaboração e Encaminhamento de Projetos de Gestão I</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Integrar os conceitos, a história e as situações vivenciadas no curso;</li><li>• Compreender as políticas públicas integradas.</li></ul>
<b>Planejamento Urbano local/ regional: do controle ao compartilhamento</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Discutir processos de planejamento urbano e a busca do entendimento de suas características e dinâmica;</li><li>• Apresentar e debater aspectos do controle e compartilhamento ;</li><li>• Debater os processos de planejamento regional, seu funcionamento e resultados;</li><li>• Expor instrumentos legais de planejamento local;</li><li>• Relacionar a contribuição dos atores envolvidos no processo de planejamento urbano.</li></ul>

Fonte: elaborado pelos autores.

O quarto período do curso reúne a discussão de temas associados à Gestão de Pessoas, à Gestão Estratégica local/regional, a Sistemas Administrativos Informatizados e, mais uma vez, a discussão acerca da integração desses conceitos e assuntos.

#### Quadro 4

##### Disciplinas concentradas no Período 4

<b>Gestão de Pessoas e Organizações na cidade e na região</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar as competências demandadas do servidor público no século XXI e de suas consequências sobre a qualidade dos serviços ofertados;</li> <li>• Considerar e debater a influência e impactos da liderança, dinâmica e representatividade dos grupos de trabalho no desenvolvimento das funções do servidor público e da oferta de serviços públicos.</li> </ul>
<b>Gestão Estratégica da cidade e da região: planejamento integral, implementação e avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir os processos de planejamento e de gestão estratégica;</li> <li>• Relacionar aspectos da gestão estratégica ao desenvolvimento local e regional;</li> <li>• Relacionar o local e o regional na gestão estratégica.</li> </ul>
<b>Oficina de Elaboração e Encaminhamento de Projetos de Gestão II</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Integrar os conceitos, a história e as situações vivenciadas no curso;</li> <li>• Compreender as políticas públicas integradas.</li> </ul>
<b>Sistemas Administrativos Informatizados, Transparência e Inclusão Social</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Debater o controle social e a democratização da informação na gestão pública;</li> <li>• Introduzir instrumentos utilizados para o controle popular da administração pública e a inclusão social;</li> <li>• Apresentar conceitos de Orçamento Participativo, Ouvidorias, Conselhos Municipais e Fóruns;</li> <li>• Relacionar a LRF e a transparência pública;</li> <li>• Debater a Internet como forma divulgar e acompanhar a gestão pública.</li> </ul>

Fonte: elaborado pelos autores.

Nesse escopo está concentrada a estrutura curricular do curso, que oferece a seus estudantes um panorama geral dos inúmeros temas e conceitos que integram a gestão pública – como o conhecimento do Estado e seu desenvolvimento, da dinâmica sociocultural das cidades e regiões brasileiras, de princípios e temas ligados a atividades inerentes ao Estado, como a contabilidade pública, o planejamento urbano, a gestão estratégica e a gestão de pessoas, de aspectos fundamentais a um gestor público, como a transparência e princípios de direito administrativo e constitucional – que fundamentam, sobretudo, a visão integrada do profissional.

Cabe fazer uma ressalva: a entrada de estudantes do curso é semestral, ou seja, ocorre em todos os períodos, considerando que nenhum deles se constitui em pré-requisito para cursar os outros. Sua estruturação não é, portanto, linear.

Assim, a partir da apresentação da matriz curricular, é então possível que o perfil do egresso desse curso seja apresentado. O Projeto Pedagógico do Curso

Superior de Tecnologia em Gestão Pública (2011) elenca suas habilidades e competências:

- Planejar, implementar e gerenciar programas e projetos de políticas públicas;
- Manejar em favor da *res publica* os sólidos conhecimentos adquiridos sobre as regulamentações legais específicas às diversas áreas de atuação do Poder Público;
- Aplicar e desenvolver ferramentas inovadoras de gestão visando à otimização da capacidade governativa do Estado brasileiro, contribuindo para um Aparelho de Estado mais eficaz, eficiente e efetivo;
- Administrar os recursos públicos com eficiência, ética e probidade;
- Gerir pessoas, organizando e integrando equipes transdisciplinares, demonstrando suas aptidões para o trabalho em equipe e liderança;
- Contribuir à responsabilização (*accountability*) e à responsividade (*responsiveness*) do Estado Democrático de Direito brasileiro a partir de uma visão ampla e sistêmica da gestão pública, ocupando-se da transparência e da ética profissionais na ação cotidiana da gestão pública ao incentivar, planejar e desenvolver diversas metodologias de prestação de contas ao cidadão brasileiro.

Assim, definem-se não só as capacidades e habilidades do estudante formado pelo curso, como as áreas em que pode atuar: administração pública - direta e indireta, empresas públicas – e terceiro setor e iniciativa privada, desde que mantenham relações de prestação de serviços ao Estado. Denota-se, portanto, que as áreas de atuação desse egresso são bastante abrangentes e oferecem variadas possibilidades de alocação profissional.

Considerando ser o CST em Gestão Pública ministrado exclusivamente pela modalidade EaD, é relevante conhecer também o perfil do estudante desse curso, para que as formas de ensino, aprendizagem e avaliação possam ser escolhidas com base em critérios pedagógicos adequados.

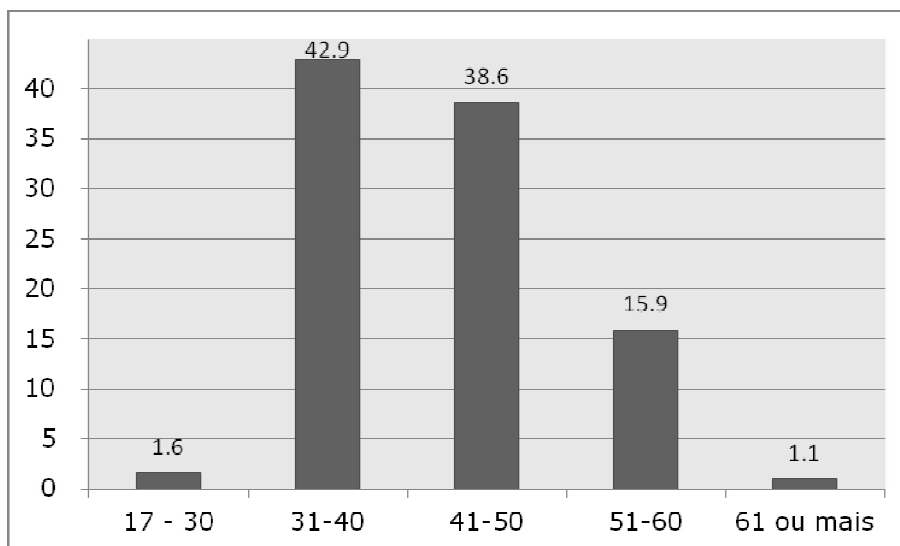
Assim, percebe-se que, grosso modo, o estudante desse curso está majoritariamente concentrado nas faixas etárias de 31-40 anos e 41-50 anos, como ilustrado no Gráfico 1.

É interessante destacar, também, que 88% do corpo discente trabalha, e, desse total, 58% já atua – em alguma medida – na Gestão Pública. Portanto, infere-se que muitos desses estudantes são atraídos ao curso em razão, sobretudo, de sua vida profissional.

Ademais, e considerando que o curso tem em sua matriz curricular concentração no estudo e análise do local/ regional, percebe-se que a maioria dos discentes atua no nível de governo municipal, como ilustrado no Gráfico 2.

**Gráfico 1**

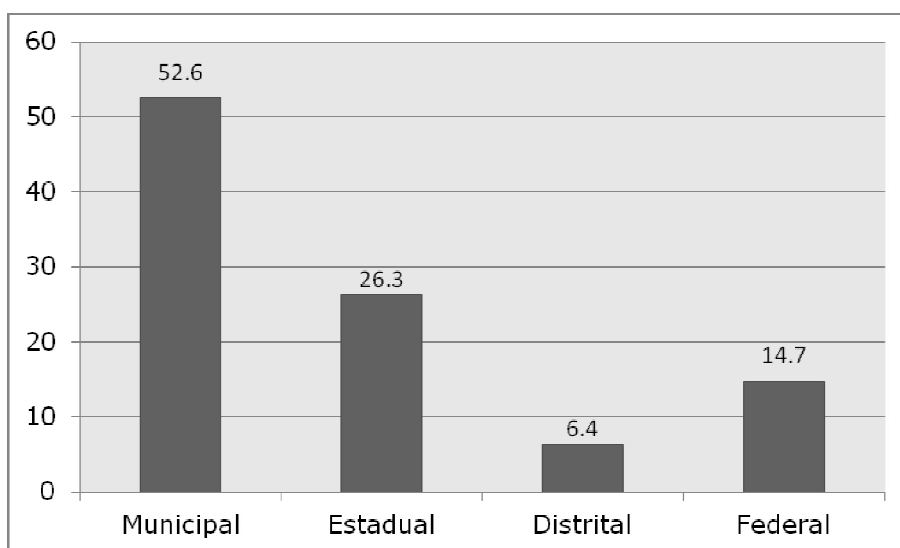
**Percentual de estudantes do curso por faixa etária**



Fonte: resultados de pesquisa<sup>9</sup>.

**Gráfico 2**

**Concentração de estudantes por esfera de governo**



Fonte: resultados de pesquisa.

<sup>9</sup> Pesquisa realizada entre agosto e outubro de 2012, com estudantes matriculados no segundo semestre desse ano, corresponde ao quarto período do curso. No total, foram 249 participantes. É relevante indicar que a participação nessa pesquisa é voluntária.

É interessante destacar, ainda, que a maioria do corpo discente já atuante na Gestão Pública concentra-se no poder executivo, somando aproximadamente 62%, seguidos por 23% alocados no terceiro setor, pouco menos que 10% inseridos no poder legislativo ao lado de quase 5% no poder judiciário.

Extraí-se do Gráfico 1, portanto, que 62% dos estudantes desse curso têm entre 31 e 50 anos de idade, o que pode se justificar pelo fato de já serem servidores e, por influência da carreira, escolherem sua formação. Do Gráfico 2, infere-se que aproximadamente 53% trabalham na esfera municipal, e pouco mais que 26% atuam em nível estadual, seguidos pelos quase 7% atuantes em nível distrital<sup>10</sup>, fato notadamente convergente com o foco estabelecido pelo curso: local/ regional.

Em termos gerais, o corpo discente é formado desde indivíduos interessados e com pretensões de entrada na área pública – de maneira diminuta, até os que já têm alguma ligação com a área, de maneira bem abrangente: servidores de carreira, comissionados e ocupantes de cargos eletivos (prefeitos e vereadores), ligados ao setor público; e aqueles mais voltados ao campo do terceiro setor, como lideranças comunitárias e membros de organizações não governamentais.

### **3. Considerações finais**

A reflexão sobre o curso de Gestão Pública deve transpor, necessariamente, os processos de criação – a partir da Cátedra Gestão de Cidades, o modelo de ensino – pautado na educação a distância e pela diversidade dos estudantes – pela sua heterogeneidade em diversos aspectos.

Tais características, não exaustivas, podem ser visualizadas como complementares e explicativas entre si; originalmente, a valorização do aspecto regional e preocupação com problemas locais norteia o pensamento crítico dos pesquisadores da Cátedra de Gestão de Cidades. Essa diretriz encontra um potencial de ação dentro do modelo desenvolvido pela universidade de ensino a distância, trazendo a possibilidade de conectar múltiplas realidades, nas quais o ensino e a pesquisa podem ter os mesmos objetos de análise, porém, trazem distinções quanto aos processos e resultados, justamente pelas distintas realidades.

Este cenário tem um potencial latente de sucesso para o compartilhamento de experiências e soluções relativas às problemáticas de gestão, comuns às cidades brasileiras. Pode-se dizer que, por conta do curso estar em fase de término de seu segundo ciclo (transcorridos quase oito semestres inteiros), está finalizando seu processo de maturação e consolidação – natural como pode ser observado nas outras experiências relatadas no campo de públicas – tomando essa prática ainda

---

<sup>10</sup> Estudantes oriundos do Polo Brasília.

inicial, em termos de compilação e divulgação desses resultados para a comunidade acadêmica e profissionais do campo. Neste sentido, a Faculdade de Gestão e Serviços lançou em 2010 a Revista Eletrônica de Gestão e Serviços – REGS<sup>11</sup>, criando um canal institucional para apoio à divulgação das pesquisas desenvolvidas no âmbito dos cursos da universidade – e também fora dela. Cabe salientar que, dentro do curso, este processo de divulgação e compartilhamento de experiências é alinhado, sobretudo, por meio do Plano de Ação Profissional e das ferramentas utilizadas ao longo do semestre para fomento da troca de ideias e experiências entre os alunos. Isto é verificado a partir do momento em que os estudantes incorporam os conteúdos aprendidos no curso às práticas profissionais – aos que já estão inseridos no setor público ou terceiro setor, bem como no momento em que algumas propostas de melhorias são encaminhadas aos órgãos competentes com sugestões para implementação, adaptação ou aprimoramento de ações.

É possível dizer que, em meio às potencialidades já destacadas, e as dificuldades trazidas pelo distanciamento físico dos estudantes, a instituição tem se desenvolvido continuamente na busca pela oferta de qualidade de um curso de Gestão Pública. Fato é que, apesar da crescente oferta, o campo ainda carece de cursos que possibilitem a formação de gestores públicos capazes de pensar, refletir e discutir sobre a gestão pública. Neste contexto, insere-se o papel do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Metodista de São Paulo, democratizando o acesso à formação acadêmica e profissional, como mais um canal para o desenvolvimento da gestão pública brasileira.

#### **4. Referências**

CÁTEDRA GESTÃO DE CIDADES. História da Cátedra. Disponível em: <<http://www.metodista.br/gestaodecidades>>. Acesso em: 02/11/2012.

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO. UNESP. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública**. São Bernardo do Campo: 2008.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Resolução CONSUN n. 23/2007. São Bernardo do Campo: 2007.

---

<sup>11</sup> A Revista Eletrônica de Gestão e Serviços é uma publicação da Universidade Metodista, porém não exclusiva à sua comunidade acadêmica. Para mais informações: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/REGS/index>